

Entrevistas coletivas como espaço de experimentação e aprendizagem¹

Janaíne KRONBAUER

Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC)

Introdução

O ingresso no ensino superior é um momento importante na trajetória pessoal e profissional de cada pessoa, pois além da formação que se busca alcançar, este é um ambiente novo, repleto de desafios e descobertas. A cada semestre letivo, duas novas turmas de estudantes chegam ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (JOR-UFSC) e dentre os componentes curriculares a elas ofertados está o de Linguagem e Texto Jornalístico I.

Ao descrever uma das atividades realizadas durante os últimos três semestres letivos no curso, junto à recém referida disciplina, este relato de experiência pretende registrar e dar visibilidade para uma prática pedagógica de perfil laboratorial que envolveu tanto estudantes da primeira fase quanto profissionais jornalistas: a realização de entrevistas coletivas com convidadas especiais no ambiente da sala de aula.

Partindo da base estruturada no primeiro módulo da disciplina, que trata de questões elementares para a produção de notícias (conceito e processo), intercambiada com as do segundo, voltado à escrita (apuração, redação e edição), a busca foi por possibilitar a construção de aprendizagens significativas (Moreira, 2012) junto às turmas, inserindo-as em um cenário que incitasse sua curiosidade pela rotina da profissão e, igualmente, as sensibilizasse para a apreensão em torno da experiência compartilhada por profissionais que também já foram estudantes em formação.

Além de estabelecer um primeiro contato e, eventualmente, construir relações com profissionais experientes (com a coleta de informações e as reflexões a elas conexas), a atividade foi uma espécie de simulação da prática profissional futura dos estudantes e, igualmente, se revelou como um exercício para trocas qualitativas de conhecimentos entre os agentes ali presentes. É a respeito desses eventos que se prossegue nos tópicos a seguir.

¹ Relato de Experiência apresentado no GP Produção Laboratorial, no VII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul).

A proposta de experimentação e seu desenvolvimento

Com carga total de três mil horas, distribuídas em torno de seis eixos², a matriz curricular³ do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, já em sua primeira fase, é composta por seis disciplinas⁴ obrigatórias. Dentre elas, a de Linguagem e Texto Jornalístico I integra o quarto eixo das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o de formação profissional. Este eixo “objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística” (DCNs, 2013, p. 5).

A ementa da disciplina define como objeto de estudo: “Linguagem jornalística. Conceito e estrutura da notícia. Noções de noticiabilidade. Introdução à pauta e à notícia”. O objetivo geral do componente curricular é “Proporcionar aos estudantes a compreensão da notícia e seus processos de produção, aliando conhecimentos teóricos e práticos acerca deste gênero jornalístico” (UFSC, 2015).

Quatro créditos de 72 horas/aula integralizam a disciplina, que é uma das bases que sustentam a fase inicial do curso. Por meio dela se concede suporte a todos os demais componentes, sendo abordadas tanto questões reflexivas quanto práticas da atividade jornalística profissional. Eminentemente laboratorial, na disciplina também são apresentadas e discutidas referências teóricas que subsidiam as práticas dos alunos em sala de aula e, igualmente, fora dela. Dentro de sua rotina semanal, com um total de 18 encontros ao longo do semestre letivo, além da identificação e caracterização iniciais sobre textos noticiosos, num segundo momento avança-se na efetiva produção de notícias (com apuração, redação e edição).

Em 2023/1, na etapa final da disciplina, se investiu em um novo tipo de prática, a da realização de entrevistas (coletiva e individual) dentro do componente. Neste trabalho, o foco se volta apenas às entrevistas coletivas realizadas, pois nelas há especificidades de

² Os eixos referidos nas DCNs são: I - Eixo de fundamentação humanística; II - Eixo de fundamentação específica; III - Eixo de fundamentação contextual; IV - Eixo de formação profissional; V - Eixo de aplicação processual; e, VI - Eixo de prática laboratorial.

³ O Projeto Político Pedagógico do curso de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2013, está em vigor na instituição desde 2015.

⁴ Áudio e radiojornalismo; Fotografia e Fotojornalismo; Linguagem e Texto Jornalístico I; Iniciação ao Trabalho Acadêmico; Fundamentos e História do Jornalismo; e, Jornalismo, Identidade, Diversidade e Gênero.

operacionalização e realização que foram, inclusive, preparatórias para as entrevistas individuais⁵, realizadas na sequência dos semestres a seguir indicados.

Caracterizada por ser um tipo específico de interlocução dialogal, com perguntas e respostas, a coletiva de imprensa envolve uma fonte (detentora de informações acerca das quais se tem interesse em dar a conhecer) e um grupo de jornalistas (que anseia por descobrir, elucidar, evidenciar questões relativas a determinada pauta). Com essa definição no horizonte e na busca por inserir as turmas de ingressantes no curso de Jornalismo na discussão e na prática sobre esta que é uma de suas potenciais atividades futuras, na segunda unidade do conteúdo programático da disciplina, ao longo de três semestres letivos (2023/1, 2023/2 e 2024/1), inserimos como prática de experimentação e aprendizagem a realização de entrevistas coletivas com convidadas especiais.

A partir de uma inquietação pessoal, originada no primeiro semestre em que atuei como professora substituta no JOR-UFSC (2022/2), entendi, a partir de observação empírica, ser oportuno extrapolar a proposta inicial do plano de ensino da disciplina e inserir na rotina uma prática nova, que também mobilizasse as turmas com algo diferente. Assim, sugeri, em diálogo com as classes, irmos além da apuração, redação e edição de informações sobre fenômenos locais com potencial noticiabilidade – nos termos propostos por Silva (2005) –, e avançarmos na realização de entrevistas coletivas, para, a seguir, produzir notícias derivadas deste tipo peculiar de interação. As entrevistas ocorreriam em sala de aula, com pessoas convidadas especificamente para este fim e de maneira ainda bastante informal, com vistas, no entanto, à simulação de uma realidade futura a ser encontrada pelos graduandos.

As seis turmas convidadas a aderir à nova prática acolheram a sugestão e, com seus aceites, apresentei-lhes nomes de potenciais entrevistadas. Dentre as possibilidades, após contatos e convites serem feitos, as jornalistas Schirlei Alves⁶ e Amanda Santos⁷ aceitaram participar da primeira experimentação, em 2023/1. O mesmo ocorreu em

⁵ Como atividade final da disciplina, os(as) estudantes realizaram entrevistas individuais com interlocutores por eles(as) selecionados(as). A exposição dessa atividade será efetuada em momento futuro.

⁶ Formada desde 2008, hoje é mestranda em Jornalismo no Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFSC. Pelo *The Intercept Brasil*, cobriu o caso de estupro da influenciadora Mariana Ferrer pelo empresário André de Camargo Aranha. À época, o episódio foi tratado pela Justiça como “estupro culposo”.

⁷ Jornalista desde 2010, é apresentadora, repórter e colunista na *NDTV/Record SC*. É também Diretora de Igualdade Racial da Associação Catarinense de Imprensa. Recebeu o Prêmio Luiz Gama (2017), alusivo ao Dia Nacional da Consciência Negra e a medalha Antonieta de Barros (2023), da Câmara de Vereadores de Florianópolis.

2023/2, com as jornalistas Miriam Santini de Abreu⁸ e Elaine Tavares⁹ e, em 2024/1, com Clarissa Peixoto¹⁰ e Rosangela Bion de Assis¹¹.

A cada semestre as entrevistas foram realizadas em dias que as turmas A e B tinham aula de Linguagem e Texto Jornalístico I. Ao todo, nos três semestres em que foi realizada, a atividade envolveu 85 graduandos e graduandas de jornalismo que tiveram a oportunidade de interagir com as entrevistadas e realizar pelo menos uma pergunta naquele momento de interação inaugural.

Nos encontros anteriores aos dos dias marcados para as coletivas, na segunda parte das aulas, as turmas foram orientadas quanto à operacionalização das entrevistas (como agir, sua apresentação, encaminhamento de perguntas, tomada de anotações para posterior produção de notícia, etc.) e também se abriu espaço para que pesquisassem e estruturassem perguntas a serem feitas para as entrevistadas. A internet (redes sociais e sites) foi o principal meio de busca de informações a respeito da formação, trajetória pessoal e profissional das fontes, mas, além dela, antes das entrevistas de 2023/2 também se trabalhou com textos do livro “A rebelião do vivido no jornalismo independente de Florianópolis”. Esta obra apresenta diferentes iniciativas jornalísticas realizadas na capital de Santa Catarina e, igualmente a partir dela, os nomes de quatro das seis profissionais que participaram da atividade foram elegidos para integrar a dinâmica.

Nos dias de entrevista, a dinâmica em sala de aula começava com a organização do espaço e os combinados anteriores à chegada de cada fonte. Após a recepção das entrevistadas, foi feita a apresentação de uma síntese do currículo de cada uma por parte da professora que, a seguir, passava a palavra à jornalista da vez, para que fizesse seu

⁸ É Doutora em Jornalismo pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC (2019), com a tese “Espaço e cotidiano no Jornalismo: crítica da cobertura da imprensa sobre ocupações urbanas em Florianópolis”. Organizou os livros “A rebelião do vivido no jornalismo independente de Florianópolis” (2020) e “Atualidade da obra do jornalista Marcos Faerman” (2023).

⁹ Egressa do curso de jornalismo da UFSC, atuou como repórter e apresentadora em rádio, jornal e tevê. Atua como jornalista na Universidade Federal de Santa Catarina desde 1994, quando começou a trabalhar na Agência de Comunicação da instituição. Sempre atuou na Comunicação Popular e Comunitária, em assessorias e formação de agentes de comunicação popular.

¹⁰ Jornalista e mestra em Jornalismo pela UFSC. Em 2019 defendeu a dissertação “Hegemonia, Jornalismo e Conhecimento: possíveis leituras sobre práxis contra-hegemônica”. É pesquisadora junto Observatório da Ética Jornalística (objETHOS), grupo de pesquisa também do PPGJOR-UFSC. Foi uma das fundadoras do portal *Catarinas*, no qual atuou diretamente como jornalista entre 2016 e 2018.

¹¹ Formada em Jornalismo pela UFSC, é jornalista no portal *Desacato* e no Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência do Serviço Público Federal no Estado de SC (Sindprevs/SC). Preside a Cooperativa de Trabalho Comunicacional Sul. Assina um dos textos do livro “Jornalismo e Comunicação Sindical em Santa Catarina”, publicado em 2024.

comentário inicial sobre expectativas quanto à dinâmica, por exemplo. Depois disso, livremente, cada estudante manifestava seu interesse e, na sequência, fazia sua pergunta¹². O tempo de duração de cada uma das seis entrevistas realizadas variou entre 1,5 e 2 horas, dependendo do tipo de questionamento a ser respondido.

Ao mesmo tempo em que estavam atentos às respostas das entrevistadas, as turmas também contaram com a captação em áudio e vídeo¹³ de suas perguntas e das respostas das entrevistadas. O objetivo foi poder acessar os materiais posteriormente para que, individualmente, os estudantes pudessem elaborar suas próprias notícias (objetivo-fim) a respeito daquele evento.

Análise e considerações finais

Diferentemente de uma coletiva de imprensa tradicional, pautada por assuntos quentes e a respeito dos quais se quer tratar com urgência, nesta experimentação, a tônica adotada assumiu outro caráter. Com essa prática o que se buscou primordialmente foi sim, ambientar e preparar as turmas para produzirem notícias a partir deste outro tipo de interação – não tão usual para quem está começando sua formação –, mas, especialmente, colocar em contato estudantes de jornalismo e profissionais já formadas e atuantes. A dinâmica objetivou, além de compartilhar informações e conhecimentos, estabelecer uma conexão entre quem se prepara para ser jornalista, com destaque para a prática da escuta atenta (e seu consequente aprendizado) e o que as entrevistadas revelavam em suas falas.

Ávidos por informação e conhecimento, ao ingressarem no ensino superior, especialmente nas primeiras fases, estudantes de jornalismo costumam manifestar muita curiosidade e vontade de aprender. Com a nova dinâmica estruturada em um ambiente já familiar, o da sala de aula, o objetivo de inovar com a inserção da prática pedagógica na rotina da disciplina – realizando-se uma tarefa inédita, até ali, para a produção de notícias – entende-se que, em linhas gerais, resultados exitosos foram alcançados.

¹² Um combinado importante e necessário para o êxito da atividade foi quanto à necessidade de que todos os estudantes fizessem pelo menos uma pergunta antes que uma segunda rodada de questões pudesse vir a ser feita. Essa combinação difere do que se observa em entrevistas coletivas habituais, porém em termos pedagógicos, ela foi necessária para garantir que todos tivessem preservada sua vez de perguntar. Após a primeira rodada de questões, havia liberdade para outros questionamentos.

¹³ Na dinâmica inicial, realizada em 2023/1, as duas entrevistas foram captadas também em vídeo. Esse recurso, no entanto, foi dispensado nos semestres posteriores devido à contingências de operacionalização e disponibilidade de equipamentos para tal fim.

As turmas, em sua grande maioria, demonstraram entusiasmo e interesse em conhecer com mais profundidade as trajetórias, dificuldades e conquistas das profissionais entrevistadas. Em relação às seis jornalistas que participaram como entrevistadas, também cabe destacar que, além de serem surpreendidas positivamente com o convite, todas manifestaram satisfação com a possibilidade de retornar à sala de aula, agora para compartilhar/trocar informações com colegas ainda em formação.

Em mais de um momento após a finalização das dinâmicas, durante pequenos coquetéis de encerramento realizados no mesmo ambiente, houve socialização e trocas mais ampliadas de informações entre os agentes ali presentes. Foi possível observar o compartilhamento de percepções quanto às entrevistadas e as turmas de estudantes-entrevistadores, além da dinâmica efetivada, e pontos positivos ou a serem melhorados. Invariavelmente, tanto estudantes quanto entrevistadas manifestaram satisfação em estabelecer contato com uma pessoa já formada e/ou ainda dando passos iniciais em sua caminhada no jornalismo.

Limitações foram verificadas, especialmente quanto a dois aspectos: 1) o formato de realização das entrevistas, que acabou sendo bastante engessado dada a necessidade de cada aluno fazer pelo menos uma pergunta, o que não costuma ocorrer em coletivas de imprensa “reais” e, 2) a maior dificuldade das turmas em elaborarem uma notícia a partir da entrevista, uma vez que no gênero informativo, a orientação foi para que o texto contemplasse o lead e a regra da pirâmide invertida. Ao longo do segundo e terceiro semestres da prática (2023/2 e 2024/1), mesmo a par destas dificuldades, a proposta foi mantida, pois se revelou uma experimentação capaz de integrar à atividade da coletiva uma perspectiva de aprendizagem significativa, com escuta e interação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução 01/CNE/CES/2013**, de 27 de setembro de 2013. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2013.
- MOREIRA, M. A. O que é afinal aprendizagem significativa? **Revista Currículum**, v. 25, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em 08 out. 2024.
- SILVA, G. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. V. 2, 2005. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2091/1830>. . Acesso em 12 set. 2017.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Jornalismo**. Florianópolis, UFSC, 2015.